

ESTILOS PARENTAIS DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

MASSUIA, Aline Cristina¹
RODRIGUES, Giovana Alves¹
OLIVEIRA, Maisa Borges de¹
MARCELINO, Vitória Fontana¹
BOTARO, Maria Carolina Albuquerque²

RESUMO: Ao abordarmos famílias em condições de vulnerabilidade social, enfrentamos desafios, como limitações financeiras e acesso restrito a recursos, que podem impactar o ambiente familiar e, conseqüentemente, o desenvolvimento das crianças. Compreender a parentalidade em situações de vulnerabilidade é fundamental para reconhecer as necessidades dessas famílias. Desse modo, o objetivo geral do presente trabalho foi identificar os Estilos Parentais das famílias em situação de vulnerabilidade social e os objetivos específicos foram o levantamento dos Estilos Parentais utilizados pelas famílias que tinham filhos na primeira infância e descrever as características sociodemográficas da população. Trata-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo com amostra de conveniência. Fizeram parte da pesquisa 18 famílias que tinham em sua composição crianças de três a seis anos. Para a coleta de dados foram aplicados um Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – QEDP e um Questionário Sociodemográfico. Os resultados mostram que 94,45% das famílias fazem mais uso do Estilo Democrático e ao comparar o estudo com outros trabalhos conclui-se que o nível socioeconômico não influencia significativamente no Estilo Parental utilizado.

Palavras-chave: Famílias, Estilos Parentais, Vulnerabilidade.

¹ Graduandas do Curso de Psicologia da Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF.

² Psicóloga pela Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF. Especialista em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental pela FAMERP. Mestre em Psicologia e Saúde pela FAMERP. Docente e Supervisora do Curso de Psicologia da Fundação Educacional de Fernandópolis – FEF.

PARENTING STYLES OF FAMILIES IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY

ABSTRACT: When approaching families in conditions of social vulnerability, we face challenges, such as financial restrictions and restricted access to resources, which can impact the family environment and, consequently, the development of children. Understanding parenting in vulnerable situations is fundamental to recognizing the needs of these families. Thus, the general objective of the present work was to identify the Parenting Styles of families in situations of social vulnerability and the specific objectives were to survey the Parenting Styles used by families who had children in early childhood and to describe the sociodemographic characteristics of the population. This is a cross-sectional, observational and quantitative study with a convenience sample. The research included 18 families with children aged three to six years old. To collect data, a Parental Styles and Dimensions Questionnaire – QEDP and a Sociodemographic Questionnaire were applied. The results show that 94.45% of families make more use of the Democratic Style and when comparing the study with other studies, it is concluded that socioeconomic level does not significantly influence the Parenting Style used.

Keywords: Families, Parenting Styles, Vulnerability.

INTRODUÇÃO

A família é o primeiro ambiente de socialização da criança, tendo um papel crucial no seu desenvolvimento inicial. Neste espaço, a criança não só absorve conhecimento, mas também assimila princípios éticos e emocionais fundamentais para seu desenvolvimento. Araújo, Silva e Azevedo (2021) apontam que esses princípios fornecem a base para desenvolver relações saudáveis e para a inserção do indivíduo na sociedade.

Desde a Constituição de 1988, as crianças no Brasil têm seus direitos assegurados para fomentar seu crescimento físico, social e emocional, com prioridade total no cuidado (Brasil, 1988). A Lei nº 13.257/2016, conhecida como Marco Legal da Primeira Infância, é um progresso, reforçando a função das famílias na assistência, defesa e instrução de crianças de até seis anos (Brasil, 2016).

A parentalidade é essencial para o desenvolvimento infantil, englobando práticas como leitura e afeto, que têm um impacto positivo na linguagem e no rendimento escolar. Santos *et al.* (2024) afirma que o crescimento das crianças é influenciado por interações familiares e fatores contextuais. Portanto, a tensão familiar pode resultar em comportamentos parentais prejudiciais, afetando negativamente o desenvolvimento do indivíduo a curto e longo prazo.

O conceito de vulnerabilidade tem sido investigado em várias áreas, particularmente na infância, onde as crianças já nascem em uma situação que demanda assistência externa para assegurar sua sobrevivência e bem-estar. Fatores como condições econômicas, biológicas e psicológicas podem intensificar essa vulnerabilidade, interferindo no seu desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. Garcia e Freire (2024) dissertam que a pobreza e a marginalização social são reconhecidas como condições que restringem o desenvolvimento infantil e possuem consequências duradouras, impactando a saúde e o futuro das crianças.

A educação parental desempenha um papel fundamental na proteção das crianças contra riscos futuros, como problemas psicológicos e o consumo de substâncias. Hickey *et al.* (2018) argumenta que, ao proporcionarem suporte apropriado, os pais auxiliam seus filhos a se tornarem adultos responsáveis e

saudáveis, incentivando um crescimento integral e equilibrado. Salienta-se a importância de abranger os cuidados parentais no desenvolvimento infantil, levando em consideração seu efeito para promover um desenvolvimento saudável.

Baumrind (1996) categoriza os principais “Estilos Parentais” e os separa em três classificações: o Autoritativo (ou Democrático), que favorece a autonomia e um ambiente com normas claras e comunicação franca, ligado a um desempenho acadêmico e social superior; o Autoritário, que provoca baixa autoestima e insegurança devido ao controle rigoroso; e o Permissivo, que concede liberdade demasiada, podendo resultar em atitudes impulsivas. O Estilo Autoritativo com alta responsividade, é o mais benéfico, pois promove o desenvolvimento positivo.

O presente estudo teve como objetivo geral identificar os Estilos Parentais das famílias em situação de vulnerabilidade social e como objetivos específicos o levantamento dos Estilos Parentais utilizados pelas famílias que tinham filhos na primeira infância, assim como descrever as características sociodemográficas da população.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo com amostra de conveniência. Fizeram parte da pesquisa 18 famílias compostas por crianças de três a seis anos (presentes no dia da aplicação dos instrumentos), atendidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na Associação Comunitária Maria João de Deus. Não participaram da pesquisa as famílias que não estiveram presentes no horário designado para o preenchimento dos instrumentos e coleta de dados. Para a coleta de dados da pesquisa, foram aplicados um Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – QEDP e um Questionário Sociodemográfico.

O “Questionário de Estilos e Dimensões Parentais” (QEDP) é uma versão reduzida do *Parenting Practices Questionnaire* (Robinson; Mandleco; Olsen; Hart, 1995), que foi traduzido e adaptado para uso no Brasil, por Oliveira *et al.* (2017). O questionário avalia os Estilos Parentais praticados por responsáveis de crianças, considerando a faixa etária dos três aos 18 anos. O questionário possui

32 frases em que o responsável deve assinalar de 1 a 5 (1= nunca; 2= poucas vezes; 3= algumas vezes; 4= muitas vezes; 5=sempre) com qual frequência faz uso da prática parental descrita. Cada Estilo Parental é composto por dimensões. A interpretação dos dados é realizada de acordo com o corretor do instrumento. São inseridas as pontuações de cada item, assinalado pelo informante. Dessa forma, são calculadas as médias aritméticas das Dimensões e a seguir as médias dos Estilos Parentais. Com isso, o corretor do instrumento realiza o cálculo do escore- z e apresenta os níveis de uso de cada Estilo e Dimensão Parental. Tais níveis de uso são interpretados a partir do escore- z encontrado, sendo: uso baixo (escore – z < -1), uso normal (-1 < escore-z < 1) e uso muito alto (escore-z > 1) (Oliveira *et al.*, 2017).

O “Questionário Sociodemográfico” foi desenvolvido pelas próprias autoras para caracterização da população estudada referente aos seguintes aspectos: sexo, idade, escolaridade, profissão, estado civil, número de filhos, número de pessoas residentes na casa, renda familiar, consideração sobre a relação com os filhos e sobre tempo de qualidade com eles.

Na coleta de dados da pesquisa, foi solicitado pelas pesquisadoras a permissão para a coordenadora da Associação Comunitária Maria João de Deus para a realização da aplicação dos questionários. Após a autorização, a coleta de dados foi feita no mês de setembro do ano de 2024, com a média de duração de 45 minutos ao total para o preenchimento dos instrumentos. Os objetivos da pesquisa foram esclarecidos às famílias e entregou-se a Carta de Informação ao Participante da Pesquisa, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, foram recolhidos os termos e entregues os instrumentos.

A análise dos dados foi feita mediante tabulação no programa Microsoft Excel 2016. As frequências dos dados obtidos foram descritas em sua forma absoluta e relativa (porcentagens), bem como por média. Assim feito, foram analisados de forma conjunta para interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo contou com uma amostra de 18 famílias, que responderam efetivamente aos instrumentos. A “Tabela 1” apresenta os Estilos Parentais praticados pela amostra de acordo com o Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP).

Tabela 1 – Estilos Parentais de acordo com o QEDP e a amostra de famílias

Estilos Parentais	N = 18 %
Democrático	17 (94,45%)
Autoritário	1 (5,55%)
Permissivo	0

Fonte: Elaborado pelas próprias autoras, 2024.

Após a correção do Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP), os resultados apontaram que 94,45% da amostra utiliza mais do Estilo Democrático, enquanto o Estilo Autoritário predomina com 5,55%. Segundo os estudos de Silva (2019), o Estilo Parental praticado pela maioria de sua amostra foi o Estilo Permissivo (41,30%), havendo empate nos Estilos Autoritários e Democráticos, igualmente exercidos por 29,30% das genitoras, contrapondo os resultados do presente trabalho. Já outros estudos realizados com famílias de crianças até seis anos de idade mostraram uma prevalência do Estilo Democrático (Araújo, 2023; Costa, 2023), considerado mais adequado, segundo Baumrind (1966).

A “Tabela 2” apresenta as características sociodemográficas dos participantes em números absolutos e porcentagens.

Tabela 2 – Características sociodemográficas dos participantes

Variáveis	Participantes N= 18 %
Sexo	
Feminino	18 (100%)
Masculino	0
Média de idade	32 anos

Escolaridade

Alfabetizado(a)	3 (16,67%)
Ensino Fundamental I	5 (27,78%)
Ensino Fundamental II	4 (22,22%)
Ensino Médio	6 (33,33%)
Curso Superior	0

Profissão

Aposentada	1 (5,56%)
Auxiliar de limpeza	4 (22,22%)
Auxiliar de produção	1 (5,56%)
Cuidadora	1 (5,56%)
Dona de casa/Do lar	7 (38,89%)
Estudante	1 (5,56%)
Faxineira	1 (5,56%)
Reciclagem	1 (5,56%)
Nenhum	1 (5,56%)

Estado civil

Solteiro(a)	7 (38,89%)
Casado(a)	8 (44,44%)
Divorciado (a)	2 (11,11%)
Viúvo (a)	1 (5,56%)

Número de filhos

1	5 (27,78%)
3	8 (44,44%)
5	5 (27,78%)

Quantas pessoas residem na casa?

3 pessoas	4 (22,22%)
4 pessoas	5 (27,78%)
5 pessoas	2 (11,11%)
6 pessoas	5 (27,78%)
7 pessoas	1 (5,56%)
8 pessoas	1 (5,56%)

Renda familiar

Menos de 1 salário mínimo	6 (33,33%)
1 salário mínimo	4 (22,22%)
Entre 1 e 2 salários mínimos	6 (33,33%)
Mais de 3 salários mínimos	1 (5,56%)
Nenhuma Renda	1 (5,56%)

Como você considera a relação com seu filho?

Ruim	0 (0%)
Boa	8 (44,44%)
Excelente	10 (55,56%)

Você considera que tem um tempo de qualidade com seus filhos?

Sim	16 (88,89%)
Não	2 (11,11%)

Quantas horas por semana você passa com seu filho (a) considerando apenas o tempo em que ele (a) está acordado (a)?

Menos de 4 horas	3 (16,67%)
Mais de 4 horas	4 (22,22%)
Mais de 6 horas	3 (16,67%)
8 horas ou mais	8 (44,44%)

Durante a sua jornada como pai/mãe, você considera que

Sabe lidar com os comportamentos e emoções de seus filhos.	9 (50%)
Lida mais ou menos com os comportamentos e emoções de seus filhos.	7 (38,89%)
Necessita de ajuda/orientação.	2 (11,11%)

Fonte: Próprias autoras, 2024.

Pode-se observar pelos resultados da tabela acima que 100% dos participantes são do sexo feminino, com média de idade de 32 anos, idade mínima de 17 anos e máxima de 45 anos. A respeito do estado civil, 44,44% mencionaram estar casadas, 38,89% solteiras, 11,11% divorciadas e 5,56% viúvas. Quanto ao nível de escolaridade, 16,67% apontou ser alfabetizado, enquanto 27,78% completaram o ensino fundamental I, 22,22% frequentaram o ensino fundamental II e 33,33%, concluíram o ensino médio. Nenhuma das respondentes relatou possuir curso superior.

Silva (2019) corrobora os resultados encontrados neste trabalho ao estudar uma amostra de 75 mães de crianças matriculadas numa escola de ensino infantil do Estado de São Paulo. Em relação às mães, as mesmas apresentaram média etária de 34,84 anos e a maioria relatou ser casada. Contudo, ao mesmo tempo, há discordância nos dados apresentados ao evidenciar que a escolaridade predominantemente foi o ensino superior (Completo ou Incompleto).

Gurgel (2021) certifica os achados desse estudo, ao entrevistar oito mães de crianças de zero a seis anos, com média de idade de 31,6 anos, cadastradas

no Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE, em situação de vulnerabilidade social, encontrando que nenhuma delas possuía ensino superior completo. Contudo, observou que metade das respondentes era casada e a outra metade, solteira.

Araújo (2023) reforça os dados levantados na presente amostra ao analisar 162 pais ou cuidadores, com filhos em idade pré-escolar, moradores do estado de São Paulo, onde a maioria se autodeclarou mulher e casada. Contudo, se contrapõe aos dados apresentados ao apontar, na mesma amostra, que a maioria dos respondentes apresentava ensino superior completo.

Em relação a profissão, 38,89% apontou ser Dona de Casa/Do lar, 22,22% mencionou ser Auxiliar de Limpeza, 5,56% são aposentadas, 5,56% Auxiliares de produção, 5,56% cuidadoras, 5,56% Estudantes, 5,56% Faxineiras, 5,56% Trabalham com reciclagem e 5,56% preferiu não exercer atividade profissional. Ao se reportarem à renda familiar, 33,33% das respondentes afirmaram que a mesma se classifica entre 1 e 2 salários mínimos, enquanto outro percentual de 33,33% declarou menos de 1 salário mínimo, 22,22% citou 1 salário mínimo, 5,56%, mais de 3 salários mínimos e 5,56% nenhuma renda.

Tais dados, comparados com o de outros pesquisadores, mostram-se coerentes. Silva (2019) não confirma os dados apresentados por este estudo ao levantar em sua mostra que o trabalho fixo remunerado é exercido por 60% das respondentes e 14,7% estavam desempregadas. Gurgel (2021) ratifica achados semelhantes em seu estudo ao apontar que quatro participantes não trabalhavam fora de casa, enquanto as outras quatro sim, vivendo em média com 1 salário mínimo. Araújo (2023) demonstrou que a renda mensal familiar da amostra estudada encontra-se entre R\$ 1.213 e R\$ 3.636, valor condizente a ganhos entre 1 e 3 salários mínimos, o que concorda parcialmente com os resultados apresentados neste estudo.

Quanto ao número de filhos, 44,44% das respondentes afirmaram ter três filhos, 27,78%, cinco filhos e 27,78% apenas um filho. Ao se referirem a quantidade de pessoas que residem na casa, 27,78% das respondentes mencionaram um total de seis pessoas, enquanto outro mesmo percentual de 27,78% apontaram um total de quatro pessoas. 22,22% três pessoas, 11,11% cinco pessoas, 5,56% sete pessoas e 5,56% oito pessoas.

Autores como Silva (2019), Araújo (2013) e Gurgel (2021) apresentam respostas que diferem. O primeiro autor concorda parcialmente com os

resultados encontrados ao mostrar em seus estudos que em relação ao número de moradores na casa, as respondentes informaram uma média de 3,84 pessoas. O segundo pesquisador também confirma resultados semelhantes ao identificar que as participantes de sua pesquisa apresentavam uma composição familiar de dois ou três membros na mesma residência. Contudo, o autor discorda em relação ao número de filhos apontado pela maioria das mães, que relataram possuir apenas um filho. Já o último autor valida os dados apresentados ao encontrar que as participantes de seu estudo possuíam em sua maioria de dois a três filhos no total, sendo apenas uma entrevistada com mais de um filho (2) na faixa etária estudada (zero a seis anos).

Ao analisarem a relação com os filhos, a maioria (55,56%) a entende como excelente e 44,44% como boa. Nenhuma das respondentes considera ruim a relação com os filhos.

Vieira (2023) reconhece os mesmos achados em seu estudo realizado em Évora, Portugal, ao procurar compreender os diversos fatores que contribuem para a permanência ou mudança das práticas educativas parentais de geração para geração, com uma amostra constituída por 227 pais, sendo 89,9% mulheres e 10,1% homens, em desempenho de papel parental ativo, com idades compreendidas entre os 20 e os 60 anos. A maioria dos participantes respondeu considerar a relação com os filhos “quase sempre” boa, 20,3% dos participantes consideraram-na “frequentemente” boa, 3,5% avaliaram-na como “algumas vezes” boa e 0,4% como “ocasionalmente” boa. Nenhum participante respondeu considerar a relação com os seus filhos como “nunca” sendo boa.

Com relação ao tempo de qualidade com os filhos, a maioria das respondentes (88,89%) considera que tem um tempo de qualidade com os filhos, enquanto que 11,11% desconsidera. Ao calcularem quantas horas por semana passam com os filhos, 44,44% mencionou passar um total de oito horas ou mais com os filhos, 22,22% mais de quatro horas, 16,67% mais de seis horas e 16,67% menos de quatro horas.

Santos e Wachelke (2019) concluíram, em suas pesquisas, que pais que participam com frequência das atividades diárias dos filhos e têm uma comunicação de qualidade com eles, inclusive pais de crianças com deficiência, apresentam níveis mais elevados de habilidades sociais, assim como os filhos que por sua vez, reproduzem cada vez menos comportamentos inadequados.

Ao considerarem sua jornada como mães, a grande maioria (50%) apontou que sabe lidar com os comportamentos e emoções de seus filhos, enquanto que 38,89% lida mais ou menos com os comportamentos e emoções de seus filhos. Por fim, 11,11% das respondentes manifestaram que necessitam de ajuda/ orientação para lidarem com os comportamentos e emoções de seus filhos.

Curvelo (2021) corrobora os resultados encontrados nesse estudo ao analisar as reações e as estratégias de regulação emocional que 20 mães e pais utilizam diante da manifestação de tristeza e raiva dos seus filhos de quatro e cinco anos, sendo todos moradores de contexto urbano do município de Petrópolis, do estado do Rio de Janeiro. As estratégias utilizadas por todas as mães pareceram favoráveis, porque diante das manifestações emocionais das crianças, que ocorreram através de diversas modalidades de expressão emocional, as mães mostraram-se envolvidas para conversar, explicar e propor reflexões diante do episódio emocional.

Na “Tabela 3” encontra-se o uso dos Estilos e Dimensões Parentais praticados pelas famílias participantes da pesquisa expressas em média e desvio padrão.

Tabela 3 – Média e desvio padrão dos Estilos e Dimensões Parentais do QEDP.

Variáveis	M	D.P
Democrático	3,95	0,42
Apoio e Afeto	4,27	0,56
Regulação	4,22	0,59
Autonomia	3,37	0,78
Autoritário	2,76	0,68
Coerção Física	2,42	0,83
Hostilidade Verbal	3,16	0,95
Punição	2,70	1,00
Permissivo (Indulgente)	2,73	0,73

M= Média; D.P= Desvio padrão. Fonte: Elaborado pelas próprias autoras, 2024.

De acordo com a tabela acima, observa-se que o Estilo Parental Democrático é o mais praticado pela amostra com uma média de 3,95. As Dimensões mais praticadas em seguida são respectivamente Apoio e Afeto (M= 4,27) e Regulação (M= 4,22). No entanto, o uso da Dimensão Autonomia é a

menos valorizada, apresentando uma média de 3,37. A pesquisa ainda aponta o uso do Estilo Autoritário como o segundo mais desempenhado com uma média de 2,76, suas dimensões exercidas em ordem decrescente são Hostilidade Verbal (M= 3,16), Coerção Física (M= 2,42) e Punição (M= 2,70), enquanto o Estilo Permissivo em sua única Dimensão Indulgente é menos utilizado, com uma média de 2,73.

O resultado apresentado corrobora o resultado apontado pela pesquisa de Araújo (2023) realizado de forma online com famílias das regiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste. De acordo com o autor, o Estilo Parental predominante foi o Democrático, seguido do Autoritário e Permissivo. Ele relata ainda não haver diferenças em relação as faixas salariais, pois em todas elas o Estilo Democrático é o preponderante.

O presente trabalho também reafirma o estudo de Costa (2023), realizado na cidade de Coimbra, em que o resultado de sua pesquisa aponta que o Estilo Parental Autoritativo (ou Democrático) esteve predominantemente na amostra, e, ao comparar influência de variáveis familiares nos resultados do QDEP, a pesquisa revela que o Estilo Autoritativo é o mais praticado, quer para as crianças cujas famílias têm nível socioeconômico baixo, quer para as de nível médio ou elevado, não se verificando diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos quanto ao Estilo Parental.

Brito (2018) aponta que na sua amostra composta por 15 famílias, na cidade de Lisboa, os pais de nível socioeconômico baixo apresentaram o Estilo Permissivo, o que não condiz com os resultados desta amostra.

Martins *et al.* (2023) realizou uma pesquisa de forma online, em que na amostra encontrada a média mais alta foi observada no Estilo Democrático, indicando que as famílias adotam predominantemente esse Estilo, seguido pelo Estilo Permissivo e Autoritário. No entanto, as autoras observaram um efeito significativo da renda no Estilo Democrático, sendo que, quem recebe até três salários mínimos, obteve escores mais baixos nesta dimensão, contrapondo o resultado desta pesquisa.

CONCLUSÃO

Conforme apresentado, a amostra desta pesquisa utiliza mais do Estilo Democrático frente aos demais Estilos Parentais. Essas informações sugerem uma percepção predominantemente positiva das mães quanto à relação com os filhos e sua capacidade de manejar comportamentos infantis, embora uma parcela menor indique necessidade de suporte adicional. Ao analisar as Dimensões que compreendem este Estilo, verifica-se que a Autonomia é a menos valorizada, o que evidencia a importância de divulgação de práticas psicoeducativas neste quesito.

Embora os resultados sejam majoritariamente positivos, é importante ressaltar que as famílias também utilizam dos Estilos Permissivo e Autoritário, mesmo com menor adesão. Neste último observa-se uma média elevada na Dimensão Hostilidade Verbal, o que sugere a implementação de estratégias de comunicação assertiva pautadas nos pilares da educação positiva, na instituição na qual as famílias são assistidas. Ao comparar os resultados com outros trabalhos, conclui-se que o nível socioeconômico não influencia significativamente o Estilo Parental utilizado pelas famílias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jane Kelly; SILVA, Marlene Firmino; AZEVEDO, Gilson Xavier. Importância da Família no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil. **REEDUC – Revista de Estudos em Educação**. v. 7, n. 3, p. 1-19, 2021.

Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11570/8392>. Acesso em: 25 out. 2024.

ARAUJO, M. F. D. **Cascatas desenvolvimentais em pré-escolares: Estudo longitudinal durante a pós-pandemia**. 2023. 192 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós Graduação em Psicologia, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica De Campinas, Campinas, 2023.

Disponível em: [https://repositorio.sis.puc-](https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16927)

[campinas.edu.br/handle/123456789/16927](https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16927). Acesso em: 03 nov. 2024.

BAUMRIND, D. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child Development**. v. 37, n. 4, p. 887-907, 1966. Disponível em:

<https://doi.org/10.2307/1126611>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em:

https://planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Brasília: **Diário Oficial da União**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm.

Acesso em: 25 out. 2024.

BRITO, Rita. **Estilo parental e mediação do uso de tecnologias por crianças até 6 anos**. Da Investigação às Práticas, v. 8, n. 2, p. 21-46, 2018.

Disponível em:

<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/41890/1/58620638.pdf>. Acesso

em: 08 nov. 2024

COSTA, P. E. **Estilos parentais e funções executivas em crianças pré-escolares com problemas emocionais e/ou de comportamento**. 2023. 50 p.

Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica Sistêmica e da Saúde) –

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de

Coimbra. Coimbra, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/110078>.

Acesso em: 03 nov. 2024.

DOS SANTOS, Erika Borges; WACHELKE, João. Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos: uma revisão da literatura. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em:

http://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/2964. Acesso em: 05 nov. 2024.

GARCIA, Isabela Pereira; DE CAMARGO FREIRE, Regina Maria Ayres. Relações entre vulnerabilidade e desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **Distúrbios da Comunicação**, v. 36, n. 2, p. e65947-e65947, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2024v36i2e65947>. Acesso em: 07 nov. 2024.

GURGEL, Ricardo Barros. **Vivências Parentais de Mães de Crianças na Primeira Infância em Situação de Vulnerabilidade Social: O Contexto da Pandemia de Covid-19**. 2021. 69 p. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) Universidade Federal de Pernambuco. Recife- PE. 2021. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42612>> Acesso em: 05 nov. 2024.

HICKEY, Grainne *et al.* Uma intervenção universal de educação parental precoce em ambientes de cuidados primários comunitários: desafios de desenvolvimento e instalação. **Ciências da Educação**, v. 8, n. 4, pág. 178, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/8/4/178>. Acesso em: 25 out. 2014.

MARTINS, Emilly Schuch *et al.* **Parentalidade e Desenvolvimento Socioemocional: O Papel Preditivo dos Estilos e Práticas Parentais em Desfechos Socioemocionais de Pré-escolares**. Revista Pensando Famílias, v. 27, n. 1, p. 49-69, 2023. Disponível em: <https://pensandofamilias.domusterapia.com.br/index.php/files/article/view/86/35>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SANTOS, Thays Queiroz *et al.* Desenvolvimento Infantil em crianças na primeira infância do município de Altamira-PA. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 3, p. e67963-e67963, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/67963>. Acesso em: 25 out. 2024.

SILVA, M. **Problemas emocionais/comportamentais em pré-escolares: Associação com indicadores de saúde mental e estilo parental**. 2019. 62 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo, 2019. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/47ea183b-b7dd-479e-a8e3-4bd39c2b0b4d>. Acesso em: 03 nov. 2024.

VIEIRA, Laura Isabel de Matos. **"Tal Pai, Tal Filho": memórias dos cuidados de infância e transição de práticas educativas parentais entre gerações**. 2023. 96 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) Universidade de Évora. Évora, Portugal, 2023. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10174/35006>> Acesso em: 14 out. 2024.